



SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

vol. 05, 2023

Entre Cercas e Horizontes: A Urgência de Reimaginar o Território

Nesta edição, em meio à diversidade de temas que costumam permear nossas publicações, algo singular emergiu: a centralidade das discussões sobre território e territorialidades. De forma inesperada, este encontro de ideias reflete, na verdade, um dos fenômenos mais latentes do nosso tempo — a desigualdade socioterritorial.

Vivemos em um mundo onde o espaço não é meramente geográfico; ele é também político, cultural e sobretudo, marcado pelas estruturas de poder. Os territórios, em sua acepção mais ampla, se tornam campos de disputa e resistência, cenários de lutas silenciosas e gritos abafados de minorias que, ao longo da história, têm sido oprimidas por modelos hegemônicos de produção e de dominação.

A terra, que deveria ser espaço de acolhimento e subsistência, muitas vezes se transforma em moeda de troca e objeto de especulação, desumanizando comunidades inteiras e relegando-as a margens invisíveis.

É nesse contexto que a ciência geográfica exerce seu papel primordial, oferecendo não apenas análises, mas também questionamentos fundamentais: Quem tem direito ao território? Como os processos de apropriação e exclusão operam na sociedade globalizada? Como ressignificar o espaço em um mundo que, cada vez mais, tende à concentração de poder e riqueza? E a um cenário de múltiplas crises - econômicas, ecológicas e sociais.

Reitera-se a urgência de se pensar o território como espaço de vida, de cultura e de resistência. Não se trata apenas de categorizar e defender uma geografia física ou humana, mas de encontrar novos caminhos, nos quais as linhas que delimitam de forma cartesiana os espaços de privilégio e exclusão, possam ser redesenhadas e combatidas.

Desse modo, a divulgação acadêmica se torna uma ferramenta essencial de transformação. É por meio do conhecimento, da análise crítica e da comunicação que

conseguimos desvelar as estruturas de desigualdade e projetar novos horizontes. Publicar e compartilhar o que aqui se estuda, portanto, não é um mero ato técnico, mas um compromisso ético com as lutas territoriais de povos historicamente invisibilizados.

E mais do que isso: é uma afirmação da importância da ciência como farol para enxergarmos caminhos além das cercas do capital, da opressão e do silêncio imposto.

Que esta edição, portanto, inspire reflexões sobre o território em suas múltiplas dimensões. Que nos mova a buscar, com ainda mais vigor, novas formas de convivência, de justiça social e de equidade. E que sirva como lembrete de que, se o território é palco de desigualdades, também pode ser um espaço de luta e transformação — construído coletivamente, através do conhecimento, da solidariedade e da coragem!

LS.